



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Macaé
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, SEM Nº, IMBOASSICA, MACAE / RJ, CEP 27932050
Fone: (22) 3399-1533

PLANO DE ENSINO 32/2026 - CLHCM/DECM/DGCM/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	História da África no tempo da escravidão atlântica
Abreviatura	HAF01
Carga horária presencial	88 h/a
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	
Carga horária de atividades teóricas	80
Carga horária de atividades práticas	8
Carga horária de atividades de Extensão	
Carga horária total	88
Carga horária/Aula Semanal	4h
Professor	Dermeval Marins
Matrícula Siape	3421422
2) EMENTA	
A África sob impacto do tráfico de escravos. Surgimento e expansão do Islã na África: os califados no norte da África e o comércio transaariano; a Islamização da África subsaariana e os Reinos do Sahel. O contato com a Europa e a América e o impacto do tráfico atlântico de escravos sobre as sociedades africanas. Atividades de prática como componente curricular para a articulação entre o conteúdo da disciplina e a prática pedagógica (8 horas).	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Objetivo Geral:

Identificar e compreender as diferentes formações históricas dos diversos povos da África entre os séculos XII e XVIII. Analisar criticamente as diferentes apropriações e os preconceitos criados em torno da História desses povos.

Objetivos Específicos:

- Problematicar “a invenção da África” e o olhar eurocêntrico sobre os saberes produzidos acerca do continente africano.
- Identificar as principais questões e temáticas historiográficas sobre a História das sociedades africanas antigas e analisar criticamente as principais correntes explicativas de cada uma delas.
- Entender as principais problemáticas teórico-metodológicas que envolvem a produção do conhecimento histórico acerca das sociedades africanas, assim como os principais tipos de fontes primárias (e suas diferentes formas de abordagem) que fundamentam o estudo dessas sociedades.
- Conhecer as principais formações históricas do continente africano no período estudado;
- Entender as especificidades da história africana e sua inserção na História Universal.
- Refletir sobre a importância dos conhecimentos construídos ao longo do curso para a prática docente na Educação Básica, analisando criticamente a especificidade do ensino da História da África na educação básica.
- Associar os conhecimentos construídos do longo do curso com as questões étnicas e raciais que permeiam a sociedade brasileira e as implicações disto para o ensino na educação básica.

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO

5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

6) CONTEÚDO

6) CONTEÚDO
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS: 1. A África como objeto de estudo 1.1. As visões sobre o continente africano. 1.2. Métodos e fontes para o estudo da História dos povos africanos. 1.3. Aspectos gerais das sociedades da África subsaariana antiga. 2. A Expansão do Islã na África 2.1. A Conquista do norte da África pelo Califado Omíada. 2.2. Os Califados no norte da África: política e sociedade 2.3. O comércio transaariano e a escravidão. 2.4. A islamização da África Ocidental e a formação dos Impérios locais 2.4.1. Os soninquês e o reino de Gana 2.4.2. O Império do Mali 2.4.3. O Império Songai 2.4.4. O Golfo do Benin: Hauças e Iorubas. 3. O tráfico e a escravidão na África 3.1. Formas de escravidão na África 3.2. Tráfico transaariano para o mundo muçulmano 3.3. A chegada dos europeus na costa e o tráfico transatlântico 3.4. O impacto do tráfico sobre as sociedades africanas. 3.4.1. Congo, Angola e os portugueses. 3.4.2. Senegâmbia e Costa do Ouro. 3.5. O fim do tráfico de escravos e a nova inserção da África na economia mundial
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Serão utilizados como recursos metodológicos em sala de aula: aula expositiva dialogada, com recurso a quadro branco e exposições multimídias, quando possível; estudos dirigidos através de bibliografia sugerida para a aula; seminários expositivos dos discentes, como forma de aprimorar o ofício da oratória, bem como o ofício da docência. Sugestão de vídeos na grande rede com temas correlatos ou complementação teórica. Como método avaliativo contarão a presença e participação em sala de aula, bem como a leitura tempestiva dos textos sugeridos; a qualidade do seminário apresentado, levando em conta não apenas aspectos do conteúdo (principal) mas também da forma (secundário); Prova escrita presencial e produção de material didático.
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS
Quadro branco, caneta base de água, prova impressa, projetor, PC, cabo hdmi e extensão.
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS
Apresentação de seminários e produção de material didático como forma de sistematizar o saber acadêmico serão estimulados aos discentes.
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
Aula 1- 08/05/26	Semana de recepção Apresentação geral do programa, das avaliações, dinâmica das aulas. Leitura das referências bibliográficas escolhidas e Introdução à história da África.
Aula 2- 15/05/26	Produção de conhecimento sobre a África. Por que África é importante para a história da humanidade? A “África” como conceito e objeto de reflexão SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. A percepção da África. In: SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. Memória D'África: a temática africana na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007. p.21-35. Historiografia sobre a África LOPES, Carlos. A Pirâmide Invertida: historiografia feita por africanos. Actas do Colóquio Construção e ensino da história da África, Lisboa: Linopazes, pp. 21-29, 1995.
Aula 3- 22/05/26	Natureza interdisciplinar dessa área de estudos. Distinção entre formas de conhecimento acadêmicas e formas africanas de lidar com o passado. HOUNTONDJI, Paulin. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. Revista crítica das ciências sociais, nº 80 p. 149-160, 2008. HAMPATÉ BÂ, Amadou – A tradição viva, História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África, pg. 167-212. http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf
Aula 4- 29/05/26	As sociedades formadas nas bordas do deserto do Saara. O comércio articulado às rotas que cortavam o deserto. Leitura: FAUVELLE, François-Xavier - O Rinoceronte de Ouro. Histórias da Idade Média Africana, capítulos 7, 8, 9, pg. 75-93; capítulo 17, pg. 147- 152; capítulos 25 e 26, pg. 201-213; capítulo 28, pg. 223-234.
Aula 5- 12/06/26	.O Golfo do Benim: Diversidade de povos e sociedades do rio Volta à foz do rio Níger. Formas de organização política e social. Daomé, Ifé, Benin, Oió e povos do delta do Níger. Leitura: SILVA, Alberto da Costa e - Do Níger à Costa dos Escravos, capítulo 14, A manilha e o libambo, pp. 525-561. PARÉS, Luis Nicolau - Cap. 1: O pai, o Rei e a Morte, em O Rei, o Pai e a Morte, pg. 43-68.
Aula 6- 19/06/24-	O Congo: Organização social e política, sistemas de pensamento, contatos com os portugueses e incorporação do catolicismo. Leitura: M'BOKOLO, Elikia, África Negra. Tomo I: O reino do Kongo, pg. 180- 207. SOUZA, Marina de Mello e - Religião e Poder no Congo e Angola, séculos XVI e XVII - universo mental e organização social, em O Governo dos Povos, pg. 263-279. https://www.academia.edu/26235163/Catolicismo_e_com%C3%A9rcio_na_regi%C3%A3o_do_Congo_e_de_Angola_s%C3%A9culos_XVI_e_XVII
Aula7 - 26/06/26	Angola: Organização social e política das sociedades locais. Presença portuguesa: conquista militar e subjugação dos chefes. A resistência de Njinga. 3 Leitura: SOUZA, Marina de Mello e - Além do visível, Capítulo 2: Angola: uma conquista dos portugueses, pg. 85-141.
Aula 8 - 29/06/26	Escravidão na África: Diferentes formas de submissão e de escravização. Leitura: HENRIQUES, Isabel Castro – Reflexões sobre o “escravo” africano, em O pássaro do mel, pg. 57-82. Thonrton, John (2003). A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400- 1800. Rio de Janeiro, Campus. Cap. 3. E pp.395-443.
Aula 9 - 03/07/26	P1
Aula 10 - 10/07/26	O comércio de escravizados: Justificativas para a escravização. Rotas de comércio, portos de embarque e fortalezas: Luanda e Ajudá. Leitura: M'BOKOLO, Elikia, África Negra. Tomo I, Capítulo V, A África na esteira dos tráficos escravagistas, séculos XV-XVIII, pg. 385-404.

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Aula 11 17/07/26	Conhecendo o continente: exploradores, comerciantes e missionários. A transição do comércio de escravizados para o de matérias primas no contexto do século XIX. Leitura: ROSA e VERDE, Frederico Delgado e Filipe - Exploradores portugueses e reis africanos, Capítulo 1, Os heróis da ciência e a partilha da África, pg. 13-20; Capítulo 2, Exploradores sem mapa: sertanejos, ambaquistas e outros, pg. 21-26; Capítulo 3, Fronteiras da incompreensão, pg. 27-38; Capítulo 7, Reis brancos: David Livingstone e a viagem impossível de Silva Porto, pg. 133-157,. Leitura complementar: PRATT, Mary Louise - Os olhos do império, Capítulo 4, Anti-conquista II: A mística da reciprocidade, pp. 127-154.
Aula 12 07/08/26	Colonialismo: Principais aspectos do colonialismo: domínio político, exploração dos recursos naturais e controle da força de trabalho. Leituras: MEREDITH, Martin - O Destino da África, Parte X, A corrida para explorar a África no final do século XIX, pg. 391-432. HERNANDEZ, Leila Leite – A África na sala de aula, Capítulo 4, “Civilizados” e “primitivos” na constituição do sistema colonial africano, pg. 91-108.
Aula 13 14/08/26	Diáspora Africana no Brasil SLENES, RobertW. “Esperanças e recordações: condições de cativo, cultura centro-africana e estratégias familiares”, Na senzala uma flor: Esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil, Sudeste, século XIX(RiodeJaneiro:NovaFronteira,1999),131-236. REIS, João José. “Um califado baiano? Os malês e a rebelião”, Rebelião Escrava no Brasil: a história do levante dos malês, 1835 (São Paulo: Brasiliense,1986),136-155.
Aula 14 21/08/26	Questões e Desafios da história da África Steven Feierman. African Histories and the Dissolution of World History. In: Robert Bates; V. Y. Mudimbe e Jean O’Barr. Africa and the Disciplines. Chicago; London, University of Chicago Press, 1984. Tradução para uso didático.
Aula 15 28/08/26	Apresentação dos Planos de Aula.
Aula 16 04/09/26	Apresentação dos Planos de Aula.
Aula 17 11/09/26	P3
Aula 18 18/09/26	Resultado Final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Alberto da Costa e – A história da África e sua importância para o Brasil, Um rio chamado Atlântico, pg. 229-240.

_____, Anderson Ribeiro. Os africanos entre representações: viagens reveladoras, olhares imprecisos e a invenção da África no imaginário Ocidental. Em Tempo de Histórias. Publicação do Programa de Pós-Graduação em História. PPGHIS/UnB, n.9, Brasília, 2005, 90-114. Disponível em: http://vsites.unb.br/ih/novo_portal/portal_his/revista/arquivos/edicoes_anteriores/2005/HAnderson90_114.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2024.

Horta, José da Silva (1991). A representação do africano na literatura de viagens, do Senegal a Serra Leoa (1453-1508). Mare Liberum, nº 2, Lisboa, pp. 209-339.

HAMPATÉ BÂ, Amadou – A tradição viva, História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África, pg. 167-212. <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>

VANSINA, Jan. A Tradição oral e sua metodologia. História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África, pg. 142-165. <https://unesdoc.unesco.org/search/28515727-e64d-47b6-b692-7f2dda497fce>

HAVELOCK, Eric. A equação oralidade – cultura escrita: uma fórmula para a mente moderna. In: OLSON David R. TORRANCE, Nancy. Cultura escrita e oralidade. São Paulo. Editora Ática. 1995. Pp.17-34.

FAGE, J. D. Evolução da historiografia africana, in: KI-ZERBO, Joseph (org). História Geral da África. I- Metodologia e pré-história africana. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.

FAUVELLE, François-Xavier - O Rinoceronte de Ouro. Histórias da Idade Média Africana, capítulos 7, 8, 9, pg. 75-93; capítulo 17, pg. 147- 152; capítulos 25 e 26, pg. 201-213; capítulo 28, pg. 223-234.

FREITAS, Dermeval Marins de. Demografia e famílias negras na Vila de Santo Antônio de Sá (c. 1700 – c. 1808). 2023. 388 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023.

FREITAS, Dermeval Marins de. "Africanos centro-ocidentais no Recôncavo da Guanabara (c.1768-c.1791)" In: ARAÚJO, Leonor Franco de; CHIARA, Pietro de (Org.) As encruzilhadas do Mundo Atlântico: África, Islã e Territórios afro-diaspóricos. Ituituba: Barlavento, 2026.

DRAMANI-ISSIFOU, Zakari. “O islã como sistema social na África desde o século VII” In EL FASI, Mohammed; HRBEK, Ivan (Edit.). História Geral da África – Vol. III. São Paulo: Cortez, 2011.

MOTTA, Thiago. “A captura do islã pelos africanos” In _____. História atlântica da islamização africana. Tese de doutorado em história. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

SILVA, Alberto da Costa e - A manilha e o libambo, capítulo 6: A costa do ouro, pg. 193-227; COQUERY-VIDROVITCH, Catherine (org.) - O Islão: mercadores e geógrafos, capítulo 2, A descoberta da África, pp. 31-60.

CONNAH, Graham - África Desconhecida, capítulos 19, 20 e 21, pg. 175- 199.

SILVA, Alberto da Costa e - A manilha e o libambo, capítulo 14: Do Níger à Costa dos Escravos, pg. 525-561; mapa pg. 1061.

M'BOKOLO, Eliakia, África Negra. Tomo I: O reino do Kongo, pg. 180- 207.

SOUZA, Marina de Mello e - Além do visível, Capítulo 2: Angola: uma conquista dos portugueses, pg. 85-141.

HENRIQUES, Isabel Castro – Reflexões sobre o “escravo” africano, em O pássaro do mel, pg. 57-82.

Thonrton, John (2003). A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400- 1800. Rio de Janeiro, Campus. Cap. 3. E pp.395-443.

M'BOKOLO, Eliakia, África Negra. Tomo I, Capítulo V, A África na esteira dos tráficos escravagistas, séculos XV-XVIII, pg. 385-404.

ROSA e VERDE, Frederico Delgado e Filipe - Exploradores portugueses e reis africanos, Capítulo 1, Os heróis da ciência e a partilha da África, pg. 13-20; Capítulo 2, Exploradores sem mapa: sertanejos, ambaquistas e outros, pg. 21-26; Capítulo 3, Fronteiras da incompreensão, pg. 27-38; Capítulo 7, Reis brancos: David Livingstone e a viagem impossível de Silva Porto, pg. 133-157,.

PRATT, Mary Louise - Os olhos do império, Capítulo 4, Anti-conquista II: A mística da reciprocidade, pp. 127-154.

MEREDITH, Martin - O Destino da África, Parte X, A corrida para explorar a África no final do século XIX, pg. 391-432.

HERNANDEZ, Leila Leite – A África na sala de aula, Capítulo 4, “Civilizados” e “primitivos” na constituição do sistema colonial africano, pg. 91-108.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SILVA, Alberto da Costa e – A história da África e sua importância para o Brasil, Um rio chamado Atlântico, pg. 229-240.
- _____, Anderson Ribeiro. Os africanos entre representações: viagens reveladoras, olhares imprecisos e a invenção da África no imaginário Ocidental. Em Tempo de Histórias. Publicação do Programa de Pós-Graduação em História. PPGHIS/UnB, n.9, Brasília, 2005, 90-114. Disponível em: http://vsites.unb.br/ih/novo_portal/portal_his/revista/arquivos/edicoes_anteriores/2005/HAnderson90_114.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2024.
- Horta, José da Silva (1991). A representação do africano na literatura de viagens, do Senegal a Serra Leoa (1453-1508). Mare Liberum, nº 2, Lisboa, pp. 209-339.
- HAMPATÉ BA; Amadou – A tradição viva, História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África, pg. 167-212. <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>
- VANSINA, Jan. A Tradição oral e sua metodologia. História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África, pg. 142-165. <https://unesdoc.unesco.org/search/28515727-e64d-47b6-b692-7f2dda497fce>
- HAVELOCK, Eric. A equação oralidade – cultura escrita: uma fórmula para a mente moderna. In: OLSON David R. TORRANCE, Nancy. Cultura escrita e oralidade. São Paulo. Editora Ática. 1995. Pp.17-34.
- FAGE, J. D. Evolução da historiografia africana, in: KI-ZERBO, Joseph (org). História Geral da África. I- Metodologia e pré-história africana. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.
- FAUVELLE, François-Xavier - O Rinoceronte de Ouro. Histórias da Idade Média Africana, capítulos 7, 8, 9, pg. 75-93; capítulo 17, pg. 147- 152; capítulos 25 e 26, pg. 201-213; capítulo 28, pg. 223-234.
- FREITAS, Dermeval Marins de. Demografia e famílias negras na Vila de Santo Antônio de Sá (c. 1700 – c. 1808). 2023. 388 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023.
- FREITAS, Dermeval Marins de. "Africanos centro-ocidentais no Recôncavo da Guanabara (c.1768-c.1791)" In: ARAÚJO, Leonor Franco de; CHIARA, Pietro de (Org.) As encruzilhadas do Mundo Atlântico: África, Islã e Territórios afro-diaspóricos. Ituituba: Barlavento, 2026.
- DRAMANI-ISSIFOU, Zakari. “O islã como sistema social na África desde o século VII” In EL FASI, Mohammed; HRBEK, Ivan (Edit.). História Geral da África – Vol. III. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOTTA, Thiago. “A captura do islã pelos africanos” In _____. História atlântica da islamização africana. Tese de doutorado em história. Belo Horizonte: UFMG, 2019.
- SILVA, Alberto da Costa e - A manilha e o libambo, capítulo 6: A costa do ouro, pg. 193-227; COQUERY-VIDROVITCH, Catherine (org.) - O Islão: mercadores e geógrafos, capítulo 2, A descoberta da África, pp. 31-60.
- CONNAH, Graham - África Desconhecida, capítulos 19, 20 e 21, pg. 175- 199.
- SILVA, Alberto da Costa e - A manilha e o libambo, capítulo 14: Do Níger à Costa dos Escravos, pg. 525-561; mapa pg. 1061.
- M'BOKOLO, Eliakia, África Negra. Tomo I: O reino do Kongo, pg. 180- 207.
- SOUZA, Marina de Mello e - Além do visível, Capítulo 2: Angola: uma conquista dos portugueses, pg. 85-141.
- HENRIQUES, Isabel Castro – Reflexões sobre o “escravo” africano, em O pássaro do mel, pg. 57-82.
- Thonrton, John (2003). A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400- 1800. Rio de Janeiro, Campus. Cap. 3. E pp.395-443.
- M'BOKOLO, Eliakia, África Negra. Tomo I, Capítulo V, A África na esteira dos tráficos escravagistas, séculos XV-XVIII, pg. 385-404.
- ROSA e VERDE, Frederico Delgado e Filipe - Exploradores portugueses e reis africanos, Capítulo 1, Os heróis da ciência e a partilha da África, pg. 13-20; Capítulo 2, Exploradores sem mapa: sertanejos, ambaquistas e outros, pg. 21-26; Capítulo 3, Fronteiras da incompreensão, pg. 27-38; Capítulo 7, Reis brancos: David Livingstone e a viagem impossível de Silva Porto, pg. 133-157,.
- PRATT, Mary Louise - Os olhos do império, Capítulo 4, Anti-conquista II: A mística da reciprocidade, pp. 127-154.
- MEREDITH, Martin - O Destino da África, Parte X, A corrida para explorar a África no final do século XIX, pg. 391-432.
- HERNANDEZ, Leila Leite – A África na sala de aula, Capítulo 4, “Civilizados” e “primitivos” na constituição do sistema colonial africano, pg. 91-108.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[illegible]

M'BOKOLO, Elifkia, *África Negra*. Tomo 1: O reino do Kongo, pg. 180- 207. Raimundo Helio Lopes

SOUZA, Marina de Mello e - Além do visível, Capítulo 2: Angola: uma conquista dos portugueses, pg. 85-141.
Componente História da África nos tempos da Escravidão Curso Superior de Licenciatura em História

HENRIQUES, Isabel Castro Reflexões sobre o “escravo” africano, em *O pássaro do mel*, pg. 57-82.

Thonrton, John (2003). *A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400- 1800*. Rio de Janeiro, Campus. Cap. 3. E pp.395-443.

M'BOKOLO, Elikia, África Negra. Tomo I, Capítulo V, A África na esteira dos tráficos escravagistas, séculos XV-XVIII, pg. 385-404.

ROSA e VERDE, Frederico Delgado e Filipe - Exploradores portugueses e reis africanos, Capítulo 1, Os heróis da ciência e a partilha da África, pg. 13-20; Capítulo 2, Exploradores sem mapa: sertanejos, ambaquistas e outros, assinado eletronicamente por: Frederico Delgado e Filipe Rosa, 27.09.2020, 09:26h, Data: 27/09/2020, 09:26h

Documentos assinados eletronicamente por:

- Dermeval Marinho de Almeida, Fronteiras da Incompreensão, pg. 27-38; Capítulo 7, Reis Branco: David Livingstone e a viagem impossível de Silva Porto, pg. 133-SUBSTITUÍTO, em 26/05/2026 09:24:21.

- Dermeval Marins de Freitas, *PROFENS BAS TICs: TECNOLOGIA DO SUBSTITUTO*, em 26/05/2026 09:24:21.
- Raimundo Helio Lopes, *COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA*, em 26/05/2026 13:17:47. **PRATT, Mary Louise - Os olhos do império. Capítulo 4. Anti-conquista II: A mística da reciprocidade.** pp. 127-154.

Este documento foi emitido pelo S/A Destino em 05/2026. Para comprovar sua autenticidade, acesse a página do Roteador de Código QR ou acesse

<https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

HERNANDEZ, Leila Leite – A África na sala de aula, Capítulo 4, “Civilizados” e “primitivos” na constituição do sistema

Código Verificador 748884 africano, pg. 91-108.

Código de Autenticação: 945a4df0e9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Macaé
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, SEM Nº, IMBOASSICA, MACAE / RJ, CEP 27932050
Fone: (22) 3399-1533

PLANO DE ENSINO 15/2026 - CLHCM/DECM/DGCM/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

1º Semestre /5º Período

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	História da Formação da Europa Moderna
Carga horária total	88h/a, 66 horas.
Carga horária/Aula Semanal	4h/a, 3 horas.
Professora	Samara de Miranda Argolo
Matrícula Siape	3520179
2) EMENTA	
A formação da Europa e o conceito de “Tempos Modernos”; a ascensão da Europa e seu poder em perspectiva comparada com as sociedades dos outros continentes do período. A Transição do Feudalismo para o Capitalismo e as transformações econômicas na Europa e sua interação com o mundo; Humanismo e Renascimento; Reformas Religiosas: fragmentação da Cristandade e os conflitos religiosos; Cultura popular; Formação das Monarquias soberanas e formas alternativas de organização política; o Absolutismo e a sociedade de Corte; O Antigo Regime e suas hierarquias sociais; Revolução Científica; a crise do século XVII: clima, guerra, demografia e política; Revoluções Inglesas; Iluminismo; Cultura letrada e o reformismo ilustrado. Era das Revoluções na Europa: a revolução Francesa e a Revolução Industrial.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

1.1 Geral:

- Identificar e compreender os principais processos históricos da Europa Moderna; analisar criticamente a dualidade conceitual entre as noções de “tempos modernos” e “antigo regime”.
- Compreender os diferentes ritmos e processos de transformação das diferentes regiões da Europa no período e a emergência dos reinos europeus como potências transcontinentais.

1.2 Específicos:

- Analisar as transformações políticas, sociais, culturais e econômicas que marcaram a Europa entre os séculos XV e XVIII.
- Identificar os principais processos históricos que fundamentaram o declínio do sistema feudal e o desenvolvimento do sistema econômico capitalista.
- Conhecer as principais referências históricas e culturais das Tradições Humanista e Iluminista, sendo capaz de analisá-los historicamente.
- Compreender as transformações culturais e religiosas da Europa no período, analisando a formação das diferentes denominações religiosas cristãs e suas relações entre si.
- Conhecer as principais referências filosóficas e as bases sociais e históricas fundamentais da formação da ciência moderna.
- Identificar as principais questões e temáticas historiográficas sobre a História das sociedades da Europa moderna e analisar criticamente as principais correntes explicativas de cada uma delas.
- Entender as principais problemáticas teórico-metodológicas que envolvem a produção do conhecimento histórico acerca das sociedades europeias modernas, seus diálogos com a Teoria Social, assim como os principais tipos de fontes primárias (e suas diferentes formas de abordagem) que fundamentam o estudo dessas sociedades.
- Refletir sobre a importância dos conhecimentos construídos ao longo do curso para a prática docente na Educação Básica, analisando criticamente a especificidade do ensino da História da Europa Antiga na educação básica.

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO

Não se aplica.

6) CONTEÚDO

6) CONTEÚDO

1. A Europa e a modernidade: questões conceituais.

- 1.1. A ideia de Europa.
- 1.2. O conceito de “Tempos Modernos”.

2. Outono da Idade Média ou Primavera dos Tempos Modernos?

- 2.1. Transição ou “Longa Idade Média”?
- 2.2. Expansão e crise na Europa do final da Idade Média.
- 2.3. As transformações na cultura e nas mentalidades.
 - 2.3.1. Humanismo e Renascimento.
 - 2.3.2. A Crise da Igreja e a Reforma Protestante.
 - 2.3.3. Os conflitos religiosos e a questão da tolerância/intolerância religiosa.

3. Absolutismo e Antigo Regime.

- 3.1. As monarquias soberanas e formas alternativas de poder.
- 3.2. As bases do poder absolutista: teoria e prática políticas.
- 3.3. Hierarquias sociais no Antigo Regime e a Sociedade de Corte.
- 3.4. As especificidades regionais:
 - 3.4.1. A Espanha e a Monarquia Compósita.
 - 3.4.2. O contexto francês e o apogeu do Absolutismo
 - 3.4.3. O contexto inglês e as revoluções do século XVII

4. Transformações Econômicas e as origens do Capitalismo

- 4.1. As transformações na economia agrária europeia.
- 4.2. Mercantilismo e o desenvolvimento comercial.

5. Cultura, Poder e Sociedade nos séculos XVII-XVIII

- 5.1. A revolução científica.
- 5.2. Iluminismo.
- 5.3. O despotismo esclarecido.

6. A Era das Revoluções

- 6.1. A revolução Industrial.
- 6.2. O contexto revolucionário.
- 6.3. A Revolução Francesa.

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A dinâmica do curso funcionará a partir de aula expositiva mediante a leitura e debate dos textos, além da análise e interpretação de fontes, seguindo um cronograma temático previamente estabelecido, mas que poderá ser aperfeiçoado ao longo do semestre.

O estudo dos temas propostos será feito através da discussão da historiografia de referência da área, ao passo que o discente será estimulado a ter autonomia quanto ao ofício intelectual de hermenêutica das fontes, de elaborar reflexões ou críticas às principais linhas teóricas do campo de História Moderna. Para o andamento bem-sucedido curso é necessário que façamos:

- Debate da bibliografia, criação de hipóteses e identificação de problemas de pesquisa através de Estudo Dirigido;
- Investigação e análise das fontes propostas com o uso de metodologias de investigação específicas;
- Participação ativa do corpo discente a partir de levantamento de questões pertinentes para a aula, realização de anotações sobre os principais pontos debatidos a fim de registrar as impressões a respeito do tema;
- Leitura e interpretação dos textos através de orientações metodológicas e bibliográficas sugeridas pela docente responsável.

A avaliação será processual, portanto, ocorrerá ao decorrer do curso a partir dos debates, participação do corpo discente em sala de aula e será dividida em três procedimentos:

1) Seminários temáticos: os (as) discentes deverão apresentar seminários tendo como base os livros que compõem a bibliografia do curso. A apresentação será em grupos e deverá conter análises e reflexões pertinentes que se relacionem com a temática escolhida.

2) Avaliação Escrita: A avaliação individual será realizada em duas etapas: os (as) discentes responderão 02 questões discursivas sobre os textos discutidos ao longo do curso, podendo consultar apenas suas anotações manuscritas. A segunda parte da avaliação terá como objetivo estimular a formação docente através de uma questão sobre o ensino da História Moderna na educação básica.

Ao decorrer da apresentação dos seminários temáticos e da avaliação escrita, o (a) aluno (a) deverá demonstrar sua capacidade de ler e analisar fontes primárias e obras historiográficas, de contextualizá-los e, se necessário, de relacioná-los.

A frequência mínima para aprovação na disciplina é de 75%.

8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

- Quadro;
- Pilot;
- Notebook;
- Data-show;
- Power Point;
- Aparelho de som.

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
15 de maio de 2026 1ª aula (4h/a)	Apresentação do curso.

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
22 de maio de 2026 2ª aula (4h/a)	A Europa e a modernidade: questões conceituais. • O conceito de "Tempos Modernos" • Reflexões teóricas e metodológicas sobre a modernidade.
29 de maio de 2026 3ª aula (4h/a)	Expansão e crise na Europa do final da Idade Média. • A crise do feudalismo (?): transformações agrárias e urbanas. • As relações de gênero e a transição para a modernidade.
12 de junho de 2026 4ª aula (4h/a)	Europa Moderna: transformações na cultura e nas mentalidades. • A cultura popular do medievo à modernidade. • O papel das mulheres na sociedade europeia.
19 de junho de 2026 5ª aula (4h/a)	Humanismo e Renascimento. • Cultura, sociedade e política no renascimento europeu. • O humanismo e a questão do outro.
26 de junho de 2026 6ª aula (4h/a)	Transformações religiosas na Europa Moderna. • A crise da Igreja e a emergência da Reforma Protestante. • A Reforma Católica: a reação da Igreja ao movimento reformista.
27 de junho de 2026 7ª aula (4h/a)	Sábado Letivo.
03 de julho de 2026 8ª aula (4h/a)	Avaliação 1 - Apresentação dos seminários temáticos.
04 de julho de 2026 9ª aula (4h/a)	Sábado Letivo.
10 de julho de 2026 10ª aula (4h/a)	Avaliação 1 - Apresentação dos seminários temáticos.
17 de julho de 2026 11ª aula (4h/a)	Absolutismo e Antigo Regime. • O conceito de absolutismo e a formação dos Estados Nacionais Modernos.
07 de agosto de 2026 12ª aula (4h/a)	Antigo Regime: especificidades regionais. • Características do absolutismo francês, inglês e espanhol.
14 de agosto de 2026 13ª aula (4h/a)	Transformações Econômicas e as origens do Capitalismo. • O processo de acumulação primitiva. • Reflexões sobre as origens e desigualdades do capitalismo.
21 de agosto de 2026 14ª aula (4h/a)	A Era das Revoluções - Revoluções Inglesas. • Revolução Inglesa, religião, guerra civil e a República de Cromwell.

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
22 de agosto de 2026 15ª aula (4h/a)	Sábado Letivo.
28 de agosto de 2026 16ª aula (4h/a)	A Era das Revoluções • A revolução intelectual dos séculos XVII e XVIII - O Iluminismo. • Revolução industrial e o modo de produção capitalista. • Revolução Francesa: Antecedentes, o ideal revolucionário e a crítica ao Antigo Regime.
04 de setembro de 2026 17ª aula (4h/a)	Avaliação 2 - Prova escrita individual.
11 de setembro de 2026 18ª aula (4h/a)	Exame final. (AV3)
12 de setembro de 2026 19ª aula (4h/a)	Sábado Letivo.
18 de setembro de 2026 20ª aula (4h/a)	Encerramento da disciplina.
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar

11) BIBLIOGRAFIA	
ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1985. BURKE, Peter. Cultura popular na idade moderna: Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. DELUMEAU, Jean. História do Medo no Ocidente, 1300-1800: uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2023. HILL, Christopher. O Século das Revoluções, 1603-1714. São Paulo: Editora UNESP, 2012. HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções: Europa, 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. KOSSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Contraponto, 2006. LOCKE, John. Carta Acerca da Tolerância. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores). MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Tradução de Maria Júlia Goldwasser. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. ROTTERDÃ, Erasmo de. O Elogio da Loucura. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. 2 vols. HOBBS, Thomas. Leviatã: ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica civil. São Paulo: Abril Cultural, 1974. HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. ISRAEL, Jonathan. A Revolução das Luzes: o iluminismo radical e as origens intelectuais da democracia moderna. São Paulo: Edipro, 2013. MONTAIGNE, Michel de. Ensaios. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 2 vl. MORUS, Thomas. A utopia, ou, O tratamento da melhor forma de governo. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre : L&PM, 1997. ROUSSEAU, Jean-Jacques. O Contrato Social: princípios do direito político. São Paulo: Escala, 2006. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. Tradução Beatriz Perrone-Moisés. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019. WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Samara de Miranda Argolo

Professora

Componente Curricular História da Formação da Europa Moderna

Raimundo Helio Lopes

Coordenador

Curso Superior de Licenciatura em História

Coordenação De Curso Superior Regular Presencial De Licenciatura Em História

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara de Miranda Argolo**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO , em 24/05/2026 15:41:12.
- **Raimundo Helio Lopes**, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, em 25/05/2026 08:43:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 749667

Código de Autenticação: 0ec45ba01c





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Macaé
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, SEM Nº, IMBOASSICA, MACAE / RJ, CEP 27932050
Fone: (22) 3399-1533

PLANO DE ENSINO 35/2026 - CEMECM/DAECM/DGCM/IFFLU

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História.

5º Período

Ano 2025/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Diversidade, Direitos Humanos e Educação
Carga horária total	80 h/a, 60 horas.
Carga horária/Aula Semanal	4 h/a, 3 horas.
Professor	Alice de Araujo Nascimento Pereira
Matrícula Siape	1934942
2) EMENTA	
O conceito de Direitos Humanos e sua aplicação na Educação. Os impactos das diversidades sociais e culturais dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem. As relações entre educação, práxis pedagógica e o respeito à dignidade da pessoa humana. As diversidades de origem geográfica, de classe, de gênero, de etnia racial e de sexualidade na educação brasileira. Sexualidade – gênero: aspectos bio-psico-históricos e sociais. Sexualidade e geração. Gênero, raça e classe social. Práticas pedagógicas de educação e diversidade. Atividades de prática como componente curricular para a articulação entre o conteúdo da disciplina e a prática pedagógica (12 horas).	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Objetivo Geral: Conhecer e analisar os fundamentos e concepções de direitos humanos, cidadania e democracia e suas relações com a Educação Objetivos Específicos: • Refletir e debater criticamente sobre a temática educação e a diversidade de origens sociais, na perspectiva de construção de propostas e estímulo a novas ações no processo de educação emancipatória, inclusiva, anti-elitista e não-discriminatória em organizações educativas formais e não formais. • Refletir e debater criticamente sobre a temática educação, gênero e sexualidade, na perspectiva de construção de propostas e estímulo a novas ações no processo de educação emancipatória, antissexista e não-discriminatória em organizações educativas formais e não formais. • Refletir e debater criticamente sobre a temática educação e a diversidade étnico-racial e cultural, na perspectiva de construção de propostas e estímulo a novas ações no processo de educação emancipatória, inclusiva, anti-racista e não-discriminatória em organizações educativas formais e não formais.
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO
Não se aplica.
5) CONTEÚDO
1. Direitos Humanos 1.1. O conceito de Direitos Humanos e sua história. 1.2. A educação para os Direitos Humanos. 1.3. Direitos Humanos e Multiculturalismo. 1.4. A educação para o respeito à diversidade. 2. Educação e diversidade 2.1. Pessoa com deficiência e neurodiversidade. 2.2. Classe, origem social e geográfica. 2.3. Etnia, cultura e raça. 2.4. Gênero e Sexualidade.

6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<u>Exposições dialogadas</u> As aulas terão como eixo articulador exposições dialogadas dirigidas pela professora. Serão utilizadas nessas discussões sínteses sobre os textos escolhidos, documentos do Direito internaiconal e interno, documentos governamentais e análises de fontes teóricas de tipos diversos assim como algumas obras artísticas (músicas, contos, trechos de romances etc.) que ajudem a desenvolver certas reflexões necessárias para o desenvolvimento do tópico em questão. A participação espontânea dos estudantes, com comentários ou questionamentos, é fundamental para o melhor desenvolvimento dessas aulas e será estimulado e avaliado ao longo das aulas. Para o melhor desenvolvimento das aulas é muito importante, portanto, que todos, todas e todes se sintam à vontade para fazer suas questões e comentários. Para isso é importante que exista um clima cordial e saudável para o diálogo na turma. <i>Bullying</i> e interrupções de colegas falando (o que é muito recorrente no caso de meninas sendo interrompidas por meninos por questões de gênero que estruturam a nossa sociedade) devem ser evitadas e combatidas por todas e todos em sala. <u>Discussões de texto</u> Algumas aulas serão dedicadas especificamente para o debate de textos específicos indicados pelo professor. Todos os estudantes devem ler previamente o texto e contribuir com o debate, explicitando a compreensão dos argumentos centrais do texto e apontando suas impressões, dúvidas, concordâncias e discordâncias com o texto. <u>Seminários</u> Outras aulas serão dedicadas às apresentações de seminários por parte dos estudantes. A turma será dividida em grupos e os estudantes devem fazer a leitura indicada para o seu tema e socializar o conhecimento adquirido nesse estudo dirigido com o restante da turma, que terá se dedicado a outros temas. O objetivo é construir um conhecimento amplo sobre diversas temáticas relevantes do conteúdo através de um estudo coletivo e colaborativo.

7) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Sala de aula regular, com quadro branco, pilot, projetor e aparelho de som.		
8) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
27/04	Semana de integração do curso
04/05/26 1ª aula (4 h/a)	Apresentação do curso Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 "As caravanas" (Chico Buarque)
18/05/26 2ª aula (4 h/a)	"Formação inicial de professores (as) e educação em direitos humanos". SACAVINO, Susana (org). <i>Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul</i> . São Paulo: Cortez editora, 2014. Cap 5, <i>Jane Eyre</i> (Charlotte Bronte)
25/05/26 3ª aula (4 h/a)	"A concepção 'bancária' da educação como instrumento de opressão. Seus pressupostos, sua crítica". FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. <i>Gaiolas e asas</i> (Rubem Alves)

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
01/06/26 4ª aula (8 h/a)	Foucault, Michel . “Os corpos dóceis”. Em: <i>Vigiar e Punir</i> . Tradução: Raquel Ramalhete. Petrópolis (RJ): ed.Vozes . 2014, p. 133 -166
08/06/26 5ª aula (4 h/a)	SILVA, Tomaz Tadeu da . “A produção social da identidade e da diferença”. Em: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). <i>A identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i> . Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006 Cap II, <i>Admirável mundo novo</i> (Aldous Huxley)
15/06/26 6ª aula (4 h/a)	Hooks, bell. “Educação democrática”. Em: <i>Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança</i> . São Paulo: editora Elefante. 2022, p. 63-71 <i>O fim do recreio</i> (curta-metragem disponível no YouTube)
22/06/25 7ª aula (4 h/a)	Benevides, Maria Victoria. Direitos humanos: desafios para o século XXI ; Em: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et al. <i>Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i> . João Pessoa: Editora Universitária, 2007. Araújo, Cynthia Monteiro de. “Alianças entre o PNEDH e o ensino de história: concepções docentes sobre as relações entre educação e direitos humanos”. In: Educação , v. 36, v 01. Porto Alegre. pp. 67-73
14/07/23 8ª aula (4 h/a)	Avaliação escrita individual Entrega de fichamento
06/07/26 9ª aula (4 h/a)	SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. Educação & Realidade n. 20 vol. 2. 1995 Pereira, Maria Elizabeth et al. Gênero e diversidade na escola : formação de professores/as em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Rio de Janeiro: CEPESC/Brasília: SPM, 2009. Poesia de Luiza Romão, Conceição Evaristo, Alva e Maya Angelou
13/07/26 10ª aula (4 h/a)	GONÇALVES, L.A.O. & SILVA, P.B. Movimento Negro e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 15, set.-dez./2000, p. 134-158. <i>Água de Barrela</i> . (Eliana Alves Cruz) e poesia de Solano Trindade
03/08/26 11ª aula (4 h/a)	Gomes, Nilma Lino. “Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas”. Em: RBPAE – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011
10/08/26 12ª aula (4 h/a)	RICH, Adrienne. “Heterossexualidade compulsória e existência lésbica”. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, [S. l.], v. 4, n. 05.2010, p. 17- 4Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309/1742 LOURO, Guacira Lopes. “Heteronormatividade e homofobia”.Em <i>Diversidade sexual na educação: problematização sobre homofobia nas escolas</i> . Brasília: edições MEC/UNESCO, 2009. <i>Eu nunca...</i> fui uma tremenda mentirosa (1x07 - Netflix)

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
17/08/26 13ª aula (8 h/a)	DINIZ, Débora. “Deficiência, feminismo e cuidado”. Em: <i>O que é deficiência</i>. Brasília: editora brasiliense. 2007, p. 58-75 GONÇALVES, Thais; SILVEIRA, Carla. “Educação inclusiva: um direito fundamental, difuso e indisponível.” Em: ESTUDOS DA DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO Anticapacitismo, Interseccionalidade e Ética do Cuidado. Florianópolis: UDESC, 2022. pp. 21- 48 Poesia de Tito Rajarshi Mukhopadhyay e Milena Martins Moura Lanche coletivo - Roda de conversa sobre TCC e os atravessamentos com DH e Diversidade
24/08/26 14ª aula (4 h/a)	Candau, Vera Mari; Fernandes, Yrama Siqueira. Direitos Humanos, diferenças e educação: desafios para o cotidiano escolar. Em: Revista Momento - diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 31, n. 1, p. 40-56, jan./abr., 2022. DOI: https://doi.org/10.14295/momento.v31i01.13436
31/08/26 14ª aula (4 h/a)	Seminário em grupo (A2) Entrega de fichamento
22/09/26 15ª aula (4 h/a)	Avaliação 3 - Prova individual
24/09/26 16ª aula (4 h/a)	Entrega do resultado final.
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. HALL, Stuart . “A identidade em questão” . Em : <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SACAVINO, Susana (org). <i>Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul</i>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. <i>Educação & Realidade</i> n. 20 vol. 2. 1995	CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). <i>Educar em direitos humanos: construir democracia</i>. Petrópolis: Vozes, 2000. FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. <i>Que fazer: teoria e prática em educação popular</i>. Petrópolis: Vozes, 1993. LOURO, Guacira L. <i>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. _____. <i>Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. PEREIRA, Maria Elizabeth <i>et al.</i> <i>Gênero e diversidade na escola: formação de professores/as em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais</i>. Rio de Janeiro: CEPESC/Brasília: SPM, 2009.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alice de Araujo Nascimento Pereira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 24/05/2026 11:44:02.
- **Raimundo Helio Lopes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 25/05/2026 08:42:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 749672

Código de Autenticação: c1c8f23e3f





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Macaé
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, SEM Nº, IMBOASSICA, MACAE / RJ, CEP 27932050
Fone: (22) 3399-1533

PLANO DE ENSINO 21/2026 - Servidor/Eliseu Santo/744150

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

5º Semestre / 5º Período

Estágio Curricular Supervisionado

Ano 2026.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Estágio Supervisionado I
Abreviatura	ECS01
Carga horária presencial	100 h/a
Carga horária de atividades teóricas	15 h
Carga horária de atividades práticas	75 h
Carga horária de atividades de Extensão	
Carga horária total	100 h
Carga horária/Aula Semanal	1 h
Professor	Eliseu Roque do Espírito Santo
Matrícula Siape	1340800

2) EMENTA
A Prática de Ensino enquanto parte constituinte fundamental da Formação de Professores. Trajetórias de vida e profissão: outros espaços/tempos de formação. Os espaços educativos e as práticas docentes: as instituições escolares e os projetos educativos; o cotidiano escolar como espaço de reflexão/ação. As diferentes possibilidades de atuação docente e a diversidade dos processos de aprendizagem. Estágio a ser realizado no âmbito do IFFluminense , salvo casos excepcionais em que isso não for possível ao licenciando.

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
1.1. Geral: Identificar o magistério como locus fundamental da formação docente, levando em conta outros espaços educativos que contribuem para a formação e construção da identidade docente. 1.2. Específicos: - Reconhecer o cotidiano escolar como espaço sociocultural, locus de construção da prática docente indissociada da reflexão teórica. - Reconhecer as histórias de vida dos(as) estudantes, suas trajetórias e práticas educacionais como elementos fundamentais para a construção da prática pedagógica. - Colocar em diálogo e analisar os condicionantes históricos, culturais, sociais, políticos, econômicos e subjetivos das práticas docentes em escolas da Educação Básica.

6) CONTEÚDO

6) CONTEÚDO	
Reconhecimento do espaço escolar e de seus agentes (docentes, estudantes, servidores administrativos, responsáveis dos estudantes, membros diversos da comunidade externa, etc.).	
7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
• Orientação de estágio - encontro com professor orientador de estágio • Atividade no campo - estágio na escola • Preparação dos documentos comprobatório Avaliação: Nota P1: Deve ser apresentados devidamente preenchidos e assinados os seguintes documentos até 10 de junho: (1) Termo de Compromisso (TCE) e Plano de Atividades (PAE). Nota P2: Devem ser apresentados os comprovantes de horas de estágios assinados pelo Professor Supervisor e o Relatório Final. PRAZO FINAL para envio de todos os documentos ao Moodle: 15/09/2026 Distribuição das 100 horas de Estágio 1. Atividade de campo na escola (Observação, planejamento com o Supervisor, Correção de provas/exercícios, elaboração de material didático, participação em eventos da escola, participação em reuniões pedagógicas (COC), etc.) - 75 horas 2. Aulas de Estágio (Orientação) - 15 horas 3. Elaboração do Relatório Final - 10 hora	
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS	
• Plataforma Moodle • Documentos para serem copiados e preenchidos	
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
06 de mai. 2026 1ª aula (1h/a)	Reunião de orientação
13 de mai. 2026 2ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação Inicial
20 de mai. 2026 3ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação
27 de mai. 2026 4ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação
03 de jun. 2026 5ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação
10 de jun. 2026 6ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação - PRAZO FINAL para entrega do TCE e PAE

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
17 de jun. 2026 7ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação
24 de jun. 2026 8ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação
01 de jul. 2026 9ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação
08 de jul. 2026 10ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação
15 de jul. 2026 11ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação
05 de ago. 2026 12ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação
12 de ago. 2026 13ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação
19 de ago. 2026 14ª aula (1h/a)	Reunião de Orientação Final
15 de set. 2026 15ª aula (1h/a)	PRAZO FINAL DE ENTREGA DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido Pimenta. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2015. BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. _____. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.	ALVES, N. GARCIA, R. L. (orgs.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. _____. A invenção da escola a cada dia. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. GUSMÃO, N. M. M. (org.). Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1997. PICONIZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991. OLIVEIRA, Raquel Gomes de. Estágio curricular supervisionado. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

Eliseu Roque do E. Santo
Professor
Componente Curricular Estágio Supervisionado 1

Raimundo Helio
Coordenador
Curso Superior de Licenciatura em História

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Eliseu Roque do Espirito Santo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 11/05/2026 15:17:56.
- **Raimundo Helio Lopes, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 14/05/2026 13:48:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 744150

Código de Autenticação: 33cc521024

